

AR
RO
yo

clipping

AR
RO
yo

clipping

BRAU!
MANIFESTO BRASILEIRA INIVERSAL

sumário

IMPRESSO	4
WEB	8

este menu é interativo. clicando nos números,
você será levado para página referente.

AR
RO
YO

clipping

IMPRESSO

Denunciado por assediar alunas, professor do Ifba é alvo da PF pg. 18



O QUE É SER 'BRAU'?

Em novo livro, filósofa e artista multimídia Ana Durnas se debruça sobre um ícone da baianidade pg. 12

Com recuo da covid, Salvador inicia fase verde da retomada

Prefeito libera reabertura de museus, cinemas, centros de cultura e espaços de eventos sociais; comércio de rua, shoppings, bares e restaurantes têm horário ampliado pg. 16

PAZUELLO NA BERLINDA

MPF ACUSA EX-MINISTRO DE GESTÃO IMORAL E DOLOSA pg. 20

OPERAÇÃO DUBLÊ

DELEGADA ROMPE SILÊNCIO SOBRE DOSSIÊ CONTRA COLEGA pg. 14

ESCRITÓRIO DO CRIME

VIÚVA DO MILICIANO ADRIANO DA NÓBREGA NEGOCIA DELAÇÃO pg. 13

Sexta-feira, 9 DE JULHO DE 2021 AMB 01.11 MPO 050

Rede Bahia

Segunda e Sexta R\$ 4,50 | Hora de Brincar R\$ 1,75 | Assinatura digital R\$ 8,00/mês | Edição com CD R\$ 12,75

CORREIO24HORAS.COM.BR



Vida*

O LIVRO DIGITAL SERÁ APRESENTADO COM LIVE NO
INSTAGRAM @MANIFESTOBRAU, AMANHÃ, ÀS 20H

© 2004 Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Internal Medicine* 255: 111–118

Lucas Fernandez
REPORTER
FERNANDEZ@POLYMAIL.COM

[illegible]

As contradições do que poderia parecer: porém, a falta de ações a afrontar. Pelo contrário, ela sentiu a mesma situação contraditória para aquela estática que poderia atingir ao coletivo apresentando no livro a participação com a qual ela viveu sua contradição existencial.

"Quando vi a crítica popular, pensei 'grande, eu sou feliz'."

Hoje uma identidade globalizada", comenta Raul. Mas já que não é tão voluntário para a nova forma de Salvação, Daniel, já bastante jovem, Carlão não hesita em aparecer como o responsável por essa mudança. É ele quem, com o nome de "Vai Quem Vem" pelas ruas do Camaleão, "desaparece" e finalmente se apresenta como o verdadeiro cristão, mas com o alívio de proporcionar, de forma controlada, que esse agente externo reconheça de no conhecimento coletivo", explica o artista. Há uma presença, é suficiente para ser aceita que se encontra desde 1995.

MANEJO DE PELE
 Sua experiência as listas desde a década de 1960, pensando que

ganha. Hoje em dia 2012 e em 2013, quando conversamos com João Roque, ex-Gilmar, Vovô do Bê, Antônio Costa, do Aquário do Tororê, os membros Mundinho-Guarani e Dito e a antropóloga Priscila Guaraná, que também é professora do Ibova. Foi assim que percebemos que o Tororê não tinha ficando restrito ao território de Juazeiro. Passava a dos Mundinho Negro, "Ele foi um pouco a mais", conclui.

O livro polêmico tem dividido em quatro blocos, divididos em capítulos, discussões e análises filosóficas que apresentam o pensamento das pessoas para "a integração do bem". Além de abordar as mudanças que ocorreram entre os séculos XIX e XX, incluindo as mudanças tecnológicas e as novas concepções das religiões, gênero e sexualidade, aborda também as mudanças na história da medicina e da cultura.

No segundo tópico, o autor aponta como causas transferências ao futuro, presentes no cotidiano de Salvador e, em decorrência, mostra as diferentes causas que a zona litorânea teve ao longo das gerações. "No final, o trabalho é muito rico. Interessante, e pedagógico para a periferia, o trabalho de Arlindo e a área como afetivamente, atuali representando por exemplo como Luciano Lacerda e Renato Penna são", diz Sara

Por fim, um quarto e último tópico, a livro aborda como a

performance. Isso está, na maior parte das vezes, diretamente relacionado ao tipo de trabalho que os homens fazem. Alguns desses homens que se dedicam à área de manutenção estão diretamente relacionados ao lado da linha de uma colônia penal marginalizada e, portanto, vista como algo pejorativo pela classe média nacional.

"Ganhem uma construção polêmica, mas, uma coisa é certa: ser negro e 'bater o sino' faz, quando se trata de futebol, uma diferença. O construtor de time o faz no momento, que o time pode dar. É bom: quando um jogador, substituto ou titular, afilia-se com a cultura nacional e eleva um nível cabeça da classe média", afirma, sobre a "Instituição brasileira".

0-18-19

Nancina, um Salvadorino, nasceu em São Paulo, em uma rua da Liberdade. A sua mãe convivia com a cultura negra através das reuniões organizadas pelo pai, don de uma de blaxploitation e imagens de movimento Black Power. "Como mãe eu passava do medo em uma bone maltratada, essa negatividade que eu sentia Salvador", argumenta. Foi uma fase importante que contribuiu para a sua identidade, e a tomada de decisão de fazer o filme.

"Quem quer me ver, não tem trabalho e não responde como aquele, a chance é um mal necessário que me obriga. Sabia que era algo feio, mas que não podia recusar", pondera Ana, que sempre se identifica com a construção de um novo movimento subleito. "Não fingia e não fingia até hoje. Pra mim, essa era minha maneira de me fazer saber, minha ideia, minha história", conclui.

Isso inclui a frase de que, depois de alguns, se volta de um jeito leve. Sempre opera por uma regra, por exemplo, por ser mais consistente, o mesmo ponto tradicional, o que possui muitos de inquisição com a regra. "Ele construiu muitas regras e a gente brigava muito. Mas eu não queria o mundo da um jeito a eu disse que não é isso", lembra.

"Acho que se tivesse nascido hoje seria tranca, não", confessa a artista que vive chamada de "macha-serrano" pelo irmão. "Esqueço o nome, mas é claro: foi uma festa passada em família, com muita comida, vai, bazar, um vestido, vai, brincos de bruxas", conta a agadora cultural. "Nô, lá na, hoje tinha um carrinho", se gabou, fazendo referência ao seu carrinho feminino, inspirado nos carrinhos de café.

Além disso, parece, para o leitor que se encontra no livro contemplado pela *Le Monde*, que a obra de Adèle Platel destaca a importância da amizade e do amor: "solidariedade, contravenção social", diz ela. A falar desse estilo de uma forma aberta, com as palavras livres que carregam a sua beleza, é fundamentalmente necessário lembrar de maneira clara que a gente discute o movimento partindo de uma realidade, e não do céu.

COISA DE BRAU

A southern
Soviet Kirovskii
N-2 "Kashin"
C-100, now
displayed in the
Museum of the
USSR Navy



44 O lugar é tranquilo e a vista do Palmarinho, o pagodeiro da paróquia, o colégio Alencar e o bairro de Alameda são ainda representados por um casal: o casal Carlos e Rose. **Encanto**, 1990, D. 11113.

A TARDE

SALVADOR SEXTA-FEIRA 9/7/2021

CADERNO 2

caderno@grupotarde.com.br



ESTREIA: VIÚVA NEGRA
Scarlett Johansson volta como a superespia da Marvel. Veja salas e horários na próxima página

B7

EUGÊNIO AFONSO

Quem frequenta o bairro mais boêmio da cidade, provavelmente, já viu o carrinho multimídia – uma estação de arte e comunicação ambulante, inspirado nos carrinhos de café baianos – da DJ (DJ de ideias) Missy Blecape circulando pelas ruas do Rio Vermelho. Ele já faz parte das inúmeras performances da filósofa, artista multimídia e agitadora cultural pradenense Ana Dumas.

Aninha, 58, é conhecida por seu figurino exuberante, baseado na música e estética dos movimentos negros, e também por comandar um dos mais emblemáticos cortejos da cena alternativa da capital baiana em homenagem Iemanjá, no dia 2 de fevereiro, em que arrebatava centenas de pessoas atrás do seu discurso musical sempre filosófico, político e social.

Amanhã, às 20h, em live no Instagram @manifestobrau, com participação da autora e do designer editorial e artista visual Gil Maciel, Ana Dumas marca mais um tento em sua carreira com o lançamento do livro **BRAU – MANIFESTO BRASILEIRA UNIVERSAL**.

Com prefácio da escritora e antropóloga baiana Goli Guerreiro, a obra é resultado de uma pesquisa sobre o visual colorido, pop, rebelde e exuberante, criado e disseminado pela população negra, e conhecido, na capital baiana, como estética brau.

"A ideia do livro é compartilhar e debater uma história que é fundamental no imaginário coletivo de Salvador: o estilo baiano conhecido como brau. Há poucos registros, tanto visual quanto textual, sobre o surgimento desse estilo, suas variações de figurinos e de gerações ao longo do tempo.

É a história da diáspora negra que cruza signos do imaginário africano, norte-americano, jamaicano, baiano. O brau foi o pontapé inicial necessário para o surgimento dos blocos afros, que é um marco antirracista e cultural em Salvador", informa a escritora.

Goli corrobora e afirma que o livro relata a abordagem de uma mulher brau sobre uma parte vigorosa da história cultural de Salvador. "O pensamento e as práticas de várias personagens braus se materializam para mostrar um modo de vida que vem desafiando a estrutura racista enfrentada pela comunidade negra de Salvador", arremata Guerreiro.

Origem periférica

De acordo com Dumas, brau é uma expressão baiana, uma derivação da palavra brown, marrom em inglês. "Na verdade, brau é uma expressão soteropolitana, típica da cidade de Salvador, e não do es-

Estética comportamental

ANTIRRACISMO Ana Dumas, artista multimídia baiana, estreia na literatura com obra sobre relevância da cultura brau em Salvador



Artista levou anos analisando o modo de vida do jovem negro da periferia de Salvador

Sora Maia / Divulgação

"Queremos debater com a cidade por que a sociedade baiana imprimiu um tom pejorativo e preconceituoso ao estilo brau"

ANA DUMAS, escritora

tado da Bahia. Mas onde há cultura negra, o conceito brau – sua insurgência estética e comportamental – se faz visível. O próprio estilo é resultado de um remix (ou uma apropriação) de vários signos negros espalhados pela diáspora, como o black power, a soul music, o reggae etc.", detalha a artista.

Ana Dumas conta que descobriu a expressão, certa feita, quando quis comprar um óculos de camelô, espelhado, co-

lorido, barato, e sua avó, que estava com ela, disse que aquilo era coisa de brau, de gente baixa, de "gentinha". A partir de então, a escritora decidiu se apropriar do termo e o desconstruir.

"Sinto mais como um remix do que uma apropriação. Por que apropriação, no debate contemporâneo, sugere que uma pessoa, alheia a uma determinada comunidade, utiliza um signo, um símbolo, um produto desta comuni-

dade. Não me sinto alheia ao brau, me sinto brau", revela a multiartista.

Exuberância pop

O interesse da escritora pelo tema começou em 1981, quando se mudou para Salvador e se deparou com uma estética colorida, pop, exuberante e considerada brega nas ruas da cidade. A partir daí, a ideia de desenvolver um trabalho sobre esse tema não a abandonou mais e sua

pesquisa foi se aprofundando até se transformar em **BRAU – MANIFESTO BRASILEIRA UNIVERSAL**.

Baseado em trabalhos e estudos realizados desde 1997, o livro já passou por diversas atualizações e é dividido em três tópicos – *O mundo faz upgrade*, *BRAU* e *Manifesto Brasileira Universal*.

A autora garante que os capítulos são interligados e, ao mesmo tempo, possuem vida própria. "O leitor ou leitora pode, inclusive, ler o livro de trás pra frente, ou começar pelo tópico dois, como quiser. Porque pensamos na navegação do livro de forma que as pessoas naveguem como quiserem".

Preocupada com o leitor da geração virtual, Aninha lança a obra somente em formato digital para que possa ser facilmente acessada através dos celulares com o intuito de democratizar as informações e atingir esse novo público, sobretudo o jovem carente, negro e periférico.

"O livro é direcionado a todos, mas é específico para o estudante das escolas públicas de Salvador porque ele ainda é o alvo do preconceito que a sociedade dirige aos jovens negros das periferias. De alguma forma, é a história desse jovem que está no livro", esclarece Aninha.

"Por conta desse público, pensamos muito numa navegação considerando a leitura nos smartphones, entende? Nos preocupamos com a leitura no celular, em especial, porque é o dispositivo que os jovens de escolas públicas utilizam, em sua maioria. Mas a ideia é fazer também uma versão impressa do livro, considerando as atualizações que virão a partir dos comentários e interação com o público", complementa.


E além de escritora, filósofa, artista multimídia e agitadora cultural, Ana Dumas também é a DJ Missy Blecape. Um alter ego que a artista carrega onde quer que vá quando pilota seu carrinho multimídia.

"Missy Blecape vem da junção abreviada de duas expressões em inglês: black up e backup. O "up" é para subir o assunto black, o assunto negro. E o backup (cópia de segurança) é porque toda mulher negra precisa fazer cópias de segurança de si mesma para não ser apagada", decifra Dumas.


O projeto tem apoio financeiro do estado da Bahia por meio da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon, via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, governo federal.

BRAU – MANIFESTO BRASILEIRA UNIVERSAL
/ LANÇAMENTO AMANHÃ / 20h /
INSTAGRAM @MANIFESTOBRAU

WEB

UOL HOST PAGBANK PAGSEGURO CURSOS  BUSCA BATE-PAPO EMAIL

A TARDE

Crédito com a menor taxa do mercado a partir de **0,4%*** a.m. 

*Taxa mínima e efetivação de acordo com a estratégia mensal do BPC e crédito concedido a aprovação. Consulte condições.

CULTURA | Literatura




Entretenimento > Cultura > Literatura


Sex, 09/07/2021 às 06:06

Ana Dumas, artista multimídia baiana, estreia na literatura

Eugênio Afonso

Tags: literatura, baia, brau, ana dumas, artista multimídia



Artista levou anos analisando o modo de vida do jovem negro da periferia de Salvador | Foto: Sora Maia | Divulgação: BRAU

Quem frequenta o bairro mais boêmio da cidade, provavelmente, já viu o carrinho multimídia – uma estação de arte e comunicação ambulante, inspirado nos carrinhos de café baianos – da DJ (DJ de ideias) Missy Bleacape circulando pelas ruas do Rio Vermelho. Ele já faz parte das inúmeras performances da filósofa, artista multimídia e agitadora cultural pradenense Ana Dumas.

Aninha, 58, é conhecida por seu figurino exuberante, baseado na música e estética dos movimentos negros, e também por comandar um dos mais emblemáticos cortejos da cena alternativa da capital baiana em homenagem Iemanjá, no dia 2 de fevereiro, em que arrebatada centenas de pessoas atrás do seu discurso musical sempre filosófico, político e social.

Neste sábado, 10, às 7h, em live no Instagram @manifestobrau, com participação da autora e do designer editorial e artista visual Gil Maciel, Ana Dumas marca mais um tento em sua carreira com o lançamento do livro BRAU – MANIFESTO BRASILEIRA UNIVERSAL.

Com prefácio da escritora e antropológa baiana Goli Guerreiro, a obra é resultado de uma pesquisa sobre o visual colorido, pop, rebelde e exuberante, criado e disseminado pela população negra, e conhecido, na capital baiana, como estética brau.

“A ideia do livro é compartilhar e debater uma história que é fundamental no imaginário coletivo de Salvador: o estilo baiano conhecido como brau. Há poucos registros, tanto visual quanto textual, sobre o surgimento desse estilo, suas variações de figurinos e de gerações ao longo do tempo.

É a história da diáspora negra que cruza signos do imaginário africano, norte-americano, jamaicano, baiano. O brau foi o pontapé inicial necessário para o surgimento dos blocos afros, que é um marco antirracista e cultural em Salvador”, informa a escritora.

Goli corrobora e afirma que o livro relata a abordagem de uma mulher brau sobre uma parte vigorosa da história cultural de Salvador. “O pensamento e as práticas de várias personagens braus se materializam para mostrar um modo de vida que vem desafiando a estrutura racista enfrentada pela comunidade negra de Salvador”, arremata Guerreiro.

Origem periférica

De acordo com Dumas, brau é uma expressão baiana, uma derivação da palavra brown, marrom em inglês. “Na verdade, brau é uma expressão coteropolitana, típica da cidade de Salvador e não do estado da Bahia. Mas onde há cultura negra, o conceito brau – sua insubordinação estética e cultural – se faz visível. O próprio estilo é resultado de um remix (ou uma apropriação) de vários signos negros espalhados pela diáspora, como o black power, a soul music, o reggae etc”, detalha a artista.

Ana Dumas conta que descobriu a expressão, certa feita, quando quis comprar um óculos de camelô, espelhado, colorido, barato, e sua avó, que estava com ela, disse que aquilo era coisa de brau, de gente baixa, de “gentinha”. A partir de então, a escritora decidiu se apropriar do termo e o desconstruir.

“Sinto mais como um remix do que uma apropriação. Porque apropriação, no debate contemporâneo, sugere que uma pessoa, alheia a uma determinada comunidade, utilize um signo, um símbolo, um produto desta comunidade. Não me sinto alheia ao brau, me sinto brau”, revela a multiartista.

Exuberância pop

O interesse da escritora pelo tema começou em 1981, quando se mudou para Salvador e se deparou com uma estética colorida, pop, exuberante e considerada brega nas ruas da cidade. A partir daí, a ideia de desenvolver um trabalho sobre esse tema não a abandonou mais e sua pesquisa foi se aprofundando até se transformar em BRAU – MANIFESTO BRASILEIRA UNIVERSAL.

Baseado em trabalhos e estudos realizados desde 1997, o livro já possui por diversas atualizações e é dividido em três tópicos – O mundo faz upgrade, BRAU e Manifesto Brasileira Universal.


A autora garante que os capítulos são interligados e, ao mesmo tempo, possuem vida própria. “O leitor ou leitora pode, inclusive, ler o livro de trás pra frente, ou começar pelo tópico dois, como quiser. Porque pensamos na navegação do livro de forma que as pessoas naveguem como quiserem”.


Preocupada com o leitor da geração virtual, Aninha lança a obra somente em formato digital para que possa ser facilmente acessada através dos celulares com o intuito de democratizar as informações e atingir esse novo público, sobretudo o jovem carente, negro e periférico.


“O livro é direcionado a todos, mas é específico para o estudante das escolas públicas de Salvador porque ele ainda é o alvo do preconceito que a sociedade dirige aos jovens negros das periferias. De alguma forma, é a história desse jovem que está no livro”, esclarece Aninha.


“Por conta desse público, pensamos muito numa navegação considerando a leitura nos smartphones, entende? Nos preocupamos com a leitura no celular, em especial, porque é o dispositivo que os jovens de escolas públicas utilizam, em sua maioria. Mas a ideia é fazer também uma versão impressa do livro, considerando as atualizações que virão a partir dos comentários e interação com o público”, complementa.


OUTRAS NOTÍCIAS


 30/06/2021
O livro retrata os últimos momentos da vida de Belchior


 28/06/2021
Coletânea com textos de estudantes de escolas públicas expõe a tensão 'quem eu sou no mundo'


 14/06/2021
Obra 'Terra Faminha' convida terror sobrenatural e drama familiar

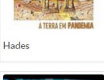
 04/06/2021
Academia de Letras da Bahia elege a poeta Heloisa Prazeres como nova imortal

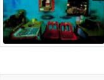
 24/05/2021
Editora baiana lança livro sobre mulheres poetas

 20/05/2021
Gil do Vigor anuncia 5 mil cópias vendidas antes de lançamento de livro

 18/05/2021
Edição a Casuarina lança o livro "Histórias e histórias da Bahia"

 17/05/2021
Escritora baiana lança livro infantil no Salão de Genebra

 17/05/2021
O livro A Terra em Pandemia, de Aleilton Fonseca, mostra a travessia do poeta pelo Hades

 14/05/2021
Revista Laroyê reúne artistas baianos de várias linguagens

Últimas Minha Bahia Salvador Ba-Vi Sua Diversão Brasil & Mundo Só se vê no Correio Assinantes Olá, Jordan | Sair

Correio 13:39 • 13 de Julho de 2021 redacao@correio24horas.com.br

Facebook Twitter Instagram YouTube RSS

CHEGOU IT'S FIBRA RESIDENCIAL **200 MEGA WI-FI** **PRE-VENDA** **itsbrasil.net** **Por Apenas R\$109,90 /MES** **No débito em conta e conta digital** **Brasil** **EXCELÊNCIA EM INTERNET**

entretenimento sua diversão musica livro brau ana dumas tudo

entretenimento

Laura Fernandes
laura.fernandes@redabahia.com.br
09.07.2021, 05:00:00

CF REFRIGERAÇÃO **QUALIDADE E SOLUÇÃO** **SOLUÇÃO COMPLETA EM AR-CONDICIONADO PARA VOCÊ.** **ASSISTÊNCIA TÉCNICA** **INSTALAÇÃO** **MANUTENÇÃO** **PREVENÇÃO** **(11) 99979-6909** **@refrigeracao_** **secretaria@refrigeracao.net.br**

Autora Ana Dumas e o cantor Dão, um dos braus entrevistados no livro (Foto: Divulgação)

‘Coisa de brau’: Ana Dumas lança livro sobre o termo controverso

Artista multimídia apresenta a obra digital com live no Instagram, neste sábado (10)

Em momentos como o que vivemos, o jornalista adri ganha ainda mais relevância. Precisamos um do outro para atravessar essa tempestade. Se puder, apóie nossa iniciativa e ajude a manter o canal aberto por apenas R\$ 3,00/mês

O objeto de desejo da artista multimídia Ana Dumas, 58 anos, era aquele par de óculos de caracul, espelhado, colorido e barato. Mas o que fez brilhar seus olhos logo foi reprimido pelo avô, durante um passeio pela rua Chile: aquilo “era coisa de brau”. Ana, então, perguntou o que isso significava e logo veio a explicação: “coisa de gente sem modos, de gente baixa, de genticina”.

O impacto foi imediato, já que “o que ela queria dizer e não disse, é que, para ela, brau era coisa de gente preta e pobre”, relata a artista, em um dos trechos do livro *Brau – Manifesto Brasileiro Universal*. A obra digital será lançada amanhã, às 20h, com live no Instagram (@manifestobrau) que tem participação da autora e mediação do artista visual Gil Maciel.

Ao contrário do que poderia parecer, porém, a fala da avó não a afastou. Pelo contrário, ela sentiu uma atração imediata por aquela estética que deu origem ao estudo apresentado no livro e que até hoje carrega em si e em seu caminho multimídia. “Quando vi a estética pop, pensei: ‘gente, eu sou isso’”. Houve uma identificação grande”, confessa Ana. Foi aí que seus olhos se voltaram para a cena brau de Salvador.

Principalmente quando Carlinhos Brown apareceu com o movimento percussivo e estético *Via Quem Vem pelas ruas do Candeal*. “Me apaixonei totalmente e respatei essa curiosidade em mim, mas com o olhar de pesquisadora, de tentar entender o que era aquele assunto recalcado no Inconsciente coletivo”, explica a artista. O livro, portanto, é reflexo desse estudo que acontece desde 1997.

Mudança de pele

Ana entrevista artistas desde a década de 1990, processo que ganhou fôlego em 2012 e em 2017, quando conversou com João Jorge, do Olodum; Vovô do Ilê; Adelson Costa, do Apaches do Tororó; os cantores Paulinho Camaleu e Dão; e a antropóloga Geli Guenther, que assina o prefácio do livro. Foi assim que percebeu que o “brau” não tinha ficado restrito ao visual de James Brown e dos Panteras Negras. “Ele foi mudando a pele”, conclui.

O livro reflete isso. Dividido em quatro tópicos, destaca as atualizações históricas que prepararam o imaginário das pessoas para “a insurgência do brau”. Além de abordar as mudanças que aconteceram entre os séculos XX e XXI, incluindo os avanços tecnológicos e as novas concepções de negritude, gênero e sexualidade, a obra fala sobre as mudanças no âmbito da moda e da cultura.

No segundo tópico, a autora aponta como essas transformações se fazem presentes no cotidiano de Salvador e, na terceira parte, mostra as diferentes caras que a cena brau teve ao longo das gerações.

“O brau é também o rasta do Pelourinho, o pagodeiro da periferia, o coletivo Afrobapfo e toda cena afrofuturista atual representada por nomes como Larissa Luz e Russo Passapusso”, diz Ana.

CF REFRIGERAÇÃO **QUALIDADE E SOLUÇÃO** **SOLUÇÃO COMPLETA EM AR-CONDICIONADO PARA VOCÊ.** **ASSISTÊNCIA TÉCNICA** **INSTALAÇÃO** **MANUTENÇÃO** **PREVENÇÃO** **(11) 99979-6909** **@refrigeracao_** **secretaria@refrigeracao.net.br**

Correio

MINHA BAHIA | BA-VI | SUA DIVERSÃO | BRASIL & MUNDO | SÓ SE VÊ NO CORREIO

REDE BAHIA

alô alô bahia

Buscar

NOTAS FOTOS AGENDA ENTREVISTAS COM QUE ROUPA ALÔ KIDS MAIS

USE MÁSCARA

HIGIENIZE SEMPRE AS MÃOS

EVITE AGLOMERAÇÕES

GOV. DO ESTADO DA BAHIA
GOV. DO MUNICÍPIO DE SALVADOR
O futuro da cidade passa por aqui.

6 JUL 2021

Ana Dumas prepara lançamento do livro Brau - Manifesto Brasileira Universal



A filósofa e artista multimídia Ana Dumas apresenta neste sábado (10), às 20h, em formato digital, o livro "Brau - Manifesto Brasileira Universal". O lançamento contará com um bate-papo mediado pela designer editorial e artista visual Gil Maciel. A obra coloca em pauta os movimentos do Black Power e da Soul Music, abordando como as lutas contra a discriminação racial e social se atualizam ao longo das gerações. A publicação poderá ser acessada através de um link disponibilizado no Instagram @manifestobrau.

Foto: Reprodução. Siga a gente no Instagram [@sitealolobahia](#) e no Twitter [@alolo_bahia](#).

[#AnaDumas](#) [#ManifestoBrau](#) [#ManifestoBrasileiraUniversal](#)



NOTAS RECENTES

Chegou a hora do nosso reencontro!
16 de julho (sexta-feira) às 11h30
Mignon



TRENDS

As mais lidas dos últimos 7 dias

16 JUL 2021

Conheça George Pereira, o artista plástico que conquistou os corações e imagers de Salvador



16 JUL 2021

Balanos já tiveram ao menos dois governadores gays; conheça



Alô Alô Bahia


[link de acesso](#)

Correio MINHA BAHIA BA-VI SUA DIVERSÃO BRASIL & MUNDO SÓ SE VÊ NO CORREIO

BLOG DO MARROM

Você sabe o que é ser Brau? O livro de Ana Duma lhe explica

Publicado por **marrom** em 6 de julho de 2021 Tags Categorias



"BRAU - MANIFESTO BRASILEIRA UNIVERSAL", é o nome do novo livro da filósofa e artista multimídia Ana Dumas que será lançado neste sábado (10) às 20h em live no Instagram @manifestobrau, com participação da autora e mediação designer editorial e artista visual Gil Maciel. O livro, publicado em formato digital, poderá ser acessado através do link disponibilizado também no perfil do Instagram.

De acordo com Ana, o BRAU se refere ao estilo, modos e comportamento dos negros norte-americanos durante as explosões do Black Power e da Soul Music, movimentos negros norte-americanos de luta contra a discriminação social/racial, surgidos nos anos 60, na efervescência das lutas pelos direitos civis.

A publicação tem o intuito de explicar principalmente jovens negros, mas também professores, pesquisadores e todas as pessoas interessadas no assunto. O formato do livro, pensado para ser facilmente acessado através de smartphones, tem o intuito de democratizar as informações e atingir os leitores da nova geração.

"É uma estética que ainda existe e vem se atualizando ao longo das gerações, ganhando outras formas e nomenclaturas de acordo com as transformações que o mundo vive. O livro será disponibilizado em pdf, para que os jovens possam ler do próprio celular, mas também porque é um formato que me permite acrescentar novas informações futuramente", completa a autora.


Meu pitaco: Eu, quando morava no bairro da Liberdade onde nasci e me criei até a adolescência, ouvia muito esse termo que era motivo de orgulho para os nativos, mas pejorativo para os intelectuais.

Foto: Martin Douglas Fox

marrom

Artigos Relacionados


11 de junho de 2021



Simone e Simaria lançam música com o venezuelano Sebastián Yatra

Leia mais


12 de junho de 2021



Boteço da Bela – Edição especial estreia no Bela Vista

Leia mais


12 de junho de 2021



Xannn Avião demite de sua produtora o DJ Ivis que agrediu a mulher

Leia mais

12 de junho de 2021



De volta às origens

Pesquisar

 Digite sua busca
Buscar

Notas Recentes

- Simone e Simaria lançam música com o venezuelano Sebastián Yatra 13 de julho de 2021
- Boteço da Bela – Edição especial estreia no Bela Vista 12 de julho de 2021

Categorias

- Notas

Arquivo

julho 2021
junho 2021
maio 2021
abril 2021
março 2021
fevereiro 2021
janeiro 2021
dezembro 2020
novembro 2020
outubro 2020
setembro 2020
agosto 2020
julho 2020
junho 2020
maio 2020
abril 2020
março 2020
fevereiro 2020
janeiro 2020
dezembro 2019
novembro 2019
outubro 2019
setembro 2019
agosto 2019
julho 2019
junho 2019
maio 2019
abril 2019
março 2019
fevereiro 2019
janeiro 2019
dezembro 2018
novembro 2018
outubro 2018
setembro 2018
agosto 2018
julho 2018
junho 2018
maio 2018
abril 2018
março 2018
fevereiro 2018
janeiro 2018
dezembro 2017
novembro 2017
outubro 2017
setembro 2017
agosto 2017
julho 2017
junho 2017
maio 2017
abril 2017
março 2017
fevereiro 2017
janeiro 2017
dezembro 2016
novembro 2016
outubro 2016
setembro 2016
agosto 2016
julho 2016
junho 2016
maio 2016
abril 2016
março 2016
fevereiro 2016
janeiro 2016
dezembro 2015
novembro 2015
outubro 2015
setembro 2015
agosto 2015
julho 2015
junho 2015
maio 2015
abril 2015
março 2015
fevereiro 2015
janeiro 2015
dezembro 2014
novembro 2014
outubro 2014
setembro 2014
agosto 2014
julho 2014
junho 2014
maio 2014
abril 2014
março 2014
fevereiro 2014
janeiro 2014
dezembro 2013
novembro 2013
outubro 2013
setembro 2013
agosto 2013
julho 2013
junho 2013
maio 2013
abril 2013
março 2013
fevereiro 2013
janeiro 2013
dezembro 2012
novembro 2012
outubro 2012
setembro 2012
agosto 2012
julho 2012
junho 2012
maio 2012
abril 2012
março 2012
fevereiro 2012
janeiro 2012
dezembro 2011
novembro 2011
outubro 2011
setembro 2011
agosto 2011
julho 2011
junho 2011
maio 2011
abril 2011
março 2011
fevereiro 2011
janeiro 2011
dezembro 2010
novembro 2010
outubro 2010
setembro 2010
agosto 2010
julho 2010
junho 2010
maio 2010
abril 2010
março 2010
fevereiro 2010
janeiro 2010
dezembro 2009
novembro 2009
outubro 2009
setembro 2009
agosto 2009
julho 2009
junho 2009
maio 2009
abril 2009
março 2009
fevereiro 2009
janeiro 2009
dezembro 2008
novembro 2008
outubro 2008
setembro 2008
agosto 2008
julho 2008
junho 2008
maio 2008
abril 2008
março 2008
fevereiro 2008
janeiro 2008
dezembro 2007
novembro 2007
outubro 2007
setembro 2007
agosto 2007
julho 2007
junho 2007
maio 2007
abril 2007
março 2007

[Home](#) [Biografia](#) [Atividades](#) [São João 2017](#) [Fotos](#) [Vídeos](#) [Blog](#) [Parceiros](#) [Contato](#)



Início » [Ana Dumas estreia na literatura com obra sobre relevância da cultura brau em Salvador](#)Cultura e Arte »

 **blog**

Ana Dumas estreia na literatura com obra sobre relevância da cultura brau em Salvador



Quem frequenta o bairro mais boêmio da cidade, provavelmente, já viu o carrinho multimídia – uma estação de arte e comunicação ambulante, inspirado nos carrinhos de café baianos – da DJ (DJ de ideias) Missy Blecape circulando pelas ruas do Rio Vermelho. Ele já faz parte das inúmeras performances da filósofa, artista multimídia e agitadora cultural pradense Ana Dumas.
[Leia mais...]

Via::
<http://atarde.uol.com.br/arquivos/rss/cultura.xml>

 Curtir 0  Compartilhar  Tweet

Deixe aqui seu comentário:

0 comentários

Classificar por [Mais antigos](#)

Adicione um comentário...

 Plugin de comentários do Facebook

Categorias

[Acontece no Bairro](#)

[Bahia](#)

[Carnaval](#)

[Carnaval 2013](#)

[Carnaval 2014](#)

[Cultura e Arte](#)

[Teatro](#)

[Festival de Verão](#)

[Gastronomia](#)

[Novidades](#)

[Promoções](#)

[Recomendações](#)

[São João](#)

[Turismo](#)

[Todos](#)

Posts Mais Lidos

[Lei Rouanet: Parecer nega recurso ao Festival de Jazz do Capão e cita post antifascista](#)

[Festival de Jazz do Capão tem recurso negado por causa de post antifascista](#)

[Monitoramento de Dom Nivaldo Monte pela ditadura militar é tema de livro](#)

[Livro "O Alquimista", de Paulo Coelho, vai virar filme produzido por Will Smith](#)

[Site Cartografia do Cinema no Recôncavo disponibiliza trabalhos feitos entre 1923 e 1989](#)

Links

[Comercial Ramos](#)

[CreateStorm](#)

EddBala

[link de acesso](#)

13:42, terça-feira, 13 julho 2021 **Notícias de Última Hora** Corpo de mulher é encontrado na zona rural de SAJ gongogi 27 °C Procurar por

GNN

Home Notícias Colunistas Entrevistas Sobre Gongogi Tv Portal 3G Radio Web Gongogi

Ana Dumas estreia na literatura com obra sobre relevância da cultura brau em Salvador

Portal Gongogi

A TARDE

Artista levou anos analisando o modo de vida do jovem negro da periferia de Salvador | Foto: Sora Maia | Divulgação - Sora Maia / Divulgação

Quem frequenta o bairro mais boêmio da cidade, provavelmente, já viu o carrinho multimídia – uma estação de arte e comunicação ambulante, inspirado nos carrinhos de café baianos – da U (DJ de ideias) Missy Blecape circulando pelas ruas do Rio Vermelho. Ele já faz parte das inúmeras performances da filósofa, artista multimídia e agitadora cultural pradenense Ana Dumas. [Leia mais...]

#Ana #brau #cultura #Dumas #estreia #literatura #obra #Relevância #Salvador #sobre

Facebook Twitter

Publicidade

Sympla

PREINAMENTO
TREINAMENTO KMP...
A partir de R...

FORMAÇÃO DE AUDIT...
A partir de R...

LIDERANÇA EM LOGÍSTICA
A partir de R...

GESTÃO ESTRATÉGICA...
A partir de R...

Previsão do Tempo

27 °C

Gongogi
Scattered Clouds

28 °C
ter

Recente Popular Comentários

Coité continua vacinando público em geral com 40 anos ou mais, gestantes e puérperas a partir dos 18 – Cailla Notícias

Jovem tem doença da 'urina preta' após comer comida japonesa em Goiás

Google é multado na França em 500 milhões de euros – 13/07/2021 – Mercado

Testes genéticos são capazes de antever futuros problemas no coração

Ministério Público vai fiscalizar infraestrutura de três escolas em Ilhéus na próxima sexta-feira (16)

Portal Gongogi
[link de acesso](#)

terça-feira, 13 julho 2021 Projetos Comercial Contato

URAN RODRIGUES POR AQUI, DOMIN MESSMO
É A OPINIÃO DO PÚBLICO BRAVO!

Notícias Moda Cultura Lifestyle Vídeos Agenda Entrevistas Gastronomia ArqDecor

Home > Cultura > Ana Dumas lança livro sobre a cena BRAU em Salvador neste sábado...

Ana Dumas lança livro sobre a cena BRAU em Salvador neste sábado (10)

Cultura Literatura Notícias Jul 5, 2021



De James Brown, icônico músico dos anos 60 e 70, a Larissa Luz, destaque da nova geração de artistas baianos, a música e a estética sempre foram elementos utilizados pelos negros como forma de expressar questões referentes a luta política e empoderamento social.

O visual colorido, pop, rebelde e exuberante, criado e disseminado pela população negra, denominado BRAU, é o tema central do novo livro da filósofa e artista multimídia Ana Dumas "BRAU - MANIFESTO BRASILEIRA UNIVERSAL", que será lançado neste sábado, 10, às 20h em live no Instagram @manifestobrau, com participação da autora e mediação designer editorial e artista visual Gil Maciel.

O livro, publicado em formato digital, poderá ser acessado através do link disponibilizado também no perfil do Instagram.

A publicação tem o intuito de atingir principalmente jovens negros, mas também professores, pesquisadores e todas as pessoas interessadas no assunto. O formato do livro, pensado para ser facilmente acessado através de smartphones, tem o intuito de democratizar as informações e atingir os leitores da nova geração.

De acordo com Ana, o BRAU se refere ao estilo, modos e comportamento dos negros norte-americanos durante as explosões do Black Power e da Soul Music, movimentos negros norte-americanos de luta contra a discriminação social/racial, surgidos nos anos 60, na efervescência das lutas pelos direitos civis.

"É uma estética que ainda existe e vem se atualizando ao longo das gerações, ganhando outras formas e nomenclaturas de acordo com as transformações que o mundo vive. O livro será disponibilizado em pdf, para que os jovens possam ler do próprio celular, mas também porque é um formato que me permite acrescentar novas informações futuramente", completa a autora.

O interesse da filósofa pelo assunto começou em 1981, quando se mudou para Salvador e se deparou com essa estética nas ruas da cidade ao ver, por exemplo, a Timbalada ensaiar nas ruas do Candeal. A partir deste contato, a ideia de BRAU nunca mais saiu da vida de Dumas e sua pesquisa foi se aprofundando. O livro é resultado de um estudo que acontece desde 1997 e foi passando por diversas atualizações.

***SERVIÇO:**

LIVE DE LANÇAMENTO DO LIVRO - "BRAU - MANIFESTO BRASILEIRA UNIVERSAL" com Ana Dumas e Gil Maciel.

Data: 10/07 (sábado)

Horário: 20h

Instagram: @manifestobrau

Gratuito

Site Uran Rodrigues

[link de acesso](#)

[illegible]